

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

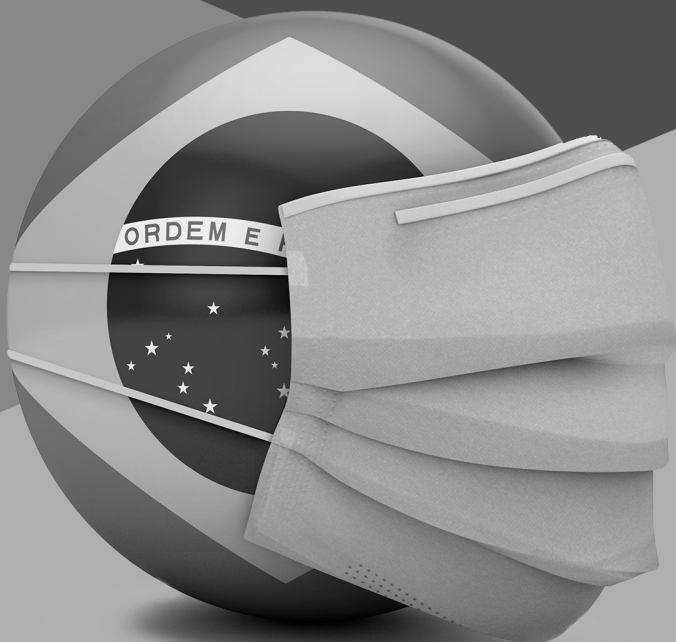
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina da Silva Costa
Alessandra Sousa Monteiro
Elizyanne Mendes Martins
Amanda Alves de Alencar Ribeiro
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.6582016101

CAPÍTULO 2..... 6

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Amanda Ellen Sampaio Gomes
Ana Karolliny das Neves Souto Silva
Andréia Raiane Alves Brandão
Beatriz Pereira de Freitas
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Isabelly Moura Nobre
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Layza de Souza Chaves Deininger

DOI 10.22533/at.ed.6582016102

CAPÍTULO 3..... 17

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Oliveira Lima
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa
Brenda Maria Barbosa Diniz
Gabrielle Fontenele Paiva
Hemily David de Melo
José Batista da Mota Neto
Laís Alcântara Borba
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Raiza Monielle de Lima Fernandes
Sarah Belchior Aguiar Viana

DOI 10.22533/at.ed.6582016103

CAPÍTULO 4.....25

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Alves Praxedes
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis
Cynthia Mirelle Costa Lima
Layla Kathlien Ramos de Carvalho
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Letícia Mariana Duarte dos Santos
Luana Christie de Castro Medeiros
Marília Nogueira Firmino
José Batista da Mota Neto
Tamires Oliveira Lima
Vinicius Eduardo Marinho Morais

DOI 10.22533/at.ed.6582016104

CAPÍTULO 5.....30

AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Carvalho de Souza
Alessa Riane Pereira de Oliveira
João Paulo Domingos de Souza
Juliana Lívia de Lira Santos
Luiz Stefson Tavares Pessoa
Maria Eduarda Marrocos Alves
Kalina Fernandes Freire

DOI 10.22533/at.ed.6582016105

CAPÍTULO 6.....39

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.6582016106

CAPÍTULO 7..... 49

ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vinícius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Hedney Paulo Gurgel de Moraes
Brunno Alves de Lucena
Aline Erinete da Silva
Daniela Barbosa Soares de Góis
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina
Suiany Kévia Alves Costa
Newton Chaves Nobre
Maria Jossylânia de Oliveira Silva
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva
Kátia Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6582016107

CAPÍTULO 8..... 65

ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Dandara Patrícia Oliveira Barreto
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira
Fabiana Rebouças de Oliveira
Dalvaní Alves de Moura
Luana Adrielle Leal Dantas
Assis Zomar de Lima Júnior
Gláucia da Costa Balieiro
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Janaína Fernandes Gasques Batista

DOI 10.22533/at.ed.6582016108

CAPÍTULO 9..... 73

AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Nayara Teixeira Dias
Vanessa Queiroz Nogueira
Evelin Vanessa Barbosa Pereira
Larissa Bianca Correia Soares
Claudia Santos de Castro

DOI 10.22533/at.ed.6582016109

CAPÍTULO 10..... 79

CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira
Juliana Bezerra do Amaral
Fernanda Cajuhny dos Santos
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Claudia Fernanda Trindade Silva
Pedro Henrique Costa Silva
Isabela de Jesus Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.65820161010

CAPÍTULO 11..... 92

DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

Eugenia Cruz Justino
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho
Cícero Diego Almino Menezes
Emanuela Machado Silva Saraiva
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Rogério de Aquino Saraiva
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

DOI 10.22533/at.ed.65820161011

CAPÍTULO 12..... 101

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Hilda Maria Silva Lopes Gama
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.65820161012

CAPÍTULO 13..... 112

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Gleiziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Klícia Martins Reis
Ellica Cristina Cruz Oliveira
Ana Vitória Souza Corrêa
Mateus Vieira Gama
Carolinne Machado Marinho
Maria Gabriela Leme de Oliveira
Julyana Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.65820161013

CAPÍTULO 14..... 119

HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Israel Coutinho Sampaio Lima
Gabriel Pereira Maciel
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Carolina Melo Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Bianca de Oliveira Farias

DOI 10.22533/at.ed.65820161014

CAPÍTULO 15..... 127

IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ

Adriana Nunes Moraes Partelli
Thais Delabarba Marim Birchler
Marta Pereira Coelho
Marinete Aparecida Delabarba Marim

DOI 10.22533/at.ed.65820161015

CAPÍTULO 16..... 140

INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Larissa Gabriella Schneider
Marina Klein Heinz
Andressa Krindges
Marta Kolhs
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.65820161016

CAPÍTULO 17..... 150

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAI CRÔNICAS

Isabelle Cerqueira Sousa
Valéria Maia de Sena
Thiago Santos Salmito
Simona Tyncia Monteiro Gama
Carla Monique Lopes Mourão
Rodrigo de Moraes Marçal
Ana Ofélia Portela Lima

DOI 10.22533/at.ed.65820161017

CAPÍTULO 18..... 163

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira
Amanda Feitosa Pinto
Ana Milena Bonfim de Araújo
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda
Rosana Alves de Melo
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Rachel Mola

DOI 10.22533/at.ed.65820161018

CAPÍTULO 19..... 174

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018

Joanna Falcão de Oliveira
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Jamil Musse Netto

DOI 10.22533/at.ed.65820161019

CAPÍTULO 20..... 187

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE

Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes
Andrea Marques Sotero
Diego Felipe dos Santos Silva
Diego Barbosa de Queiroz
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso
Michele Vantini Checchio Skrapec

DOI 10.22533/at.ed.65820161020

CAPÍTULO 21..... 199

NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Magalhães
Letícia Gomes de Moura
Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Micaelly Lube dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.65820161021

CAPÍTULO 22.....204

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65820161022

CAPÍTULO 23.....216

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

DOI 10.22533/at.ed.65820161023

CAPÍTULO 24.....228

O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.65820161024

CAPÍTULO 25.....238

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

DOI 10.22533/at.ed.65820161025

CAPÍTULO 26.....244

PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

DOI 10.22533/at.ed.65820161026

CAPÍTULO 27.....247

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Danilo Sousa das Mercês
Edivone do Nascimento Marques
Paula Karina Soares de Souza
Ellem Sena Furtado
Dayanne Souza da Silva
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos
Amanda Carolina Rozario Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.65820161027

CAPÍTULO 28.....254

VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO

Isabelle Cerqueira Sousa
Rafaela Rabelo Costa
Mikaelly Magno Bastos
Carla Monique Lopes Mourão
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65820161028

SOBRE OS ORGANIZADORES267

ÍNDICE REMISSIVO.....269

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Dayenne Cíntia Alves de Lima

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/5736144043118728>

Ana Letícia de Souza Menezes Gomes

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/9620716163752793>

Andrea Marques Sotero

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6373207277345178>

Diego Felipe dos Santos Silva

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6060534833080549>

Diego Barbosa de Queiroz

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4480242581443368>

Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1250376871510130>

Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8873017504163975>

Michele Vantini Checchio Skrapec

Universidade de Pernambuco – *Campus*
Petrolina, Colegiado de Nutrição
Petrolina – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3711081070306339>

RESUMO: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica, considerada um grande problema de saúde pública diretamente associada ao estilo de vida e alimentação do indivíduo, sendo responsável por doenças cardiovasculares. O estudo tem como objetivo identificar os possíveis grupos em risco e os principais fatores associados, acometidos por níveis pressóricos elevados. No estudo epidemiológico de base populacional conduzido por 293 indivíduos adultos ≥ 20 <50 anos, de ambos os sexos, foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos e pressão arterial, sendo considerados com níveis alterados de pressão os que apresentaram pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg. As análises estatísticas foram geradas no Epi-info”, versão 7.2.1.0. Os níveis pressóricos se mostraram alterados em 45,4% da amostra (IC95% 39,60-51,20). Após a análise univariada, foi possível perceber maior prevalência de pressão arterial alterada no sexo masculino (69,3%), alcançado uma prevalência de 64,7% nos adultos entre 40 a 50 anos, sendo possível observar associação positiva desta categoria com o desfecho (RP:

1,38; IC95%: 1,13-1,70). A pressão arterial alterada se mostrou mais elevada em indivíduos com maior renda per capita (55,8%), e entre aqueles que se encontravam com excesso de peso (57,4%) apresentando ainda, associação positiva com o desfecho (RP: 1,74; IC95%: 1,42-2,12). O estudo evidenciou que os níveis pressóricos elevados foram mais prevalentes no sexo masculino, progredindo com a idade, renda per capita superior a um salário mínimo e excesso de peso.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial sistêmica, doença crônica, estilo de vida.

PRESSORIC LEVELS CHANGED IN ADULTS FROM THE SÃO FRANCISCO-PE VALE SUBMEDIATE

ABSTRACT: Systemic Arterial Hypertension is a chronic disease, considered a major public health problem directly associated with the lifestyle and diet of the individual, being responsible for cardiovascular diseases. The study aims to identify the possible groups at risk and the main associated factors, affected by high blood pressure levels. In the population-based epidemiological study conducted by 293 adult individuals $\geq 20 < 50$ years old, of both sexes, sociodemographic, anthropometric and blood pressure data were collected, being considered with altered levels of pressure. Statistical analyzes were generated using Epi-info[®], version 7.2.1.0. Blood pressure levels were altered in 45.4% of the sample (95% CI 39.60-51.20). After univariate analysis, it was possible to notice a higher prevalence of altered blood pressure in males (69.3%), reaching a prevalence of 64.7% in adults between 40 and 50 years, and it was possible to observe a positive association of this category with the outcome. (RP: 1.38; 95% CI: 1.13-1.70). Altered blood pressure was higher in individuals with higher per capita income (55.8%), and among those who were overweight (57.4%) and had a positive association with the outcome (PR: 1,74; 95% CI: 1.42-2.12). The study showed that high blood pressure levels were more prevalent in males, progressing with age, per capita income above one minimum wage and overweight.

KEYWORDS: systemic arterial hypertension, chronic disease, lifestyle.

1 | INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, considerada um problema de saúde pública, que se enquadra no cenário atual mundial diretamente relacionada com o contexto da urbanização e do envelhecimento populacional, estando também associada aos distúrbios metabólicos, como a obesidade e o diabetes, e, até mesmo, aos eventos ditos fatais como as doenças cardiovasculares (CORRÊA et al., 2005; FRANZEN et al., 2007; ROSÁRIO et al., 2009; MALACHIAS et al., 2016).

A HAS está diretamente associada ao estilo de vida e à alimentação do indivíduo, como a inatividade física, o uso habitual do tabaco, de bebidas alcoólicas, consumo exacerbado de alimentos industrializados e que contenham grande quantidade de gordura saturada, sal e açúcar. Percebe-se, portanto, que o manejo da doença versa sobre práticas consideradas passíveis de intervenção que visam mudanças no estilo de vida e, quando o quadro encontra-se descompensado, o uso de medicamentos adequados, prescritos por

um médico, pode ser considerado (MARTINS et al., 2010; PAULI, 2016; PIATI; FELICETTI; LOPES, 2009).

A prevalência de hipertensão, no âmbito mundial, é cerca de um bilhão de indivíduos, provocando aproximadamente a morte de 7,1 bilhões de pessoas por ano (PAULI, 2016). Segundo os dados do Ministério da Saúde, estima-se que, a prevalência de HAS no Brasil, é de aproximadamente 35%, sendo previsto um aumento de 60% até o ano de 2025 (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, 2019; DAMAS, 2016).

Em 2013 no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizou um estudo que constatou que 21,4% dos indivíduos, nesta mesma faixa etária, apresentavam hipertensão, representando 31,3 milhões de pessoas (PAULI, 2016). Estudos conduzidos no Brasil, no ano de 2010, mostraram que a prevalência de hipertensão na região Nordeste foi de 26,6%, sendo que a PNS revelou estimativa de 21,5% em Pernambuco, no ano de 2013 (ANDRADE, 2015; DAMAS, 2016).

Considerando-se a magnitude das estimativas da HAS, bem como seus impactos sobre a morbimortalidade nas populações, o presente estudo pretende identificar a prevalência e os possíveis fatores associados aos níveis pressóricos elevados.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, com delineamento transversal. A população alvo foi constituída por adultos ≥ 20 <50 anos, de ambos os sexos, que frequentaram as unidades básicas de saúde, do perímetro urbano do município de Petrolina – PE, no momento da coleta. Os dados do estudo foram coletados no período de julho a novembro de 2017.

Para o cálculo do tamanho amostral foi considerado o universo de adultos (≥ 20 <50 anos) tomando-se por base a pirâmide etária do Município de Petrolina (IBGE, 2010) fixando-se 5% como a diferença mínima tolerada entre as estimativas e os valores reais das proporções procuradas no estudo e, para tal, foi considerada uma prevalência do evento em questão, “hipertensão arterial sistêmica” (19,4%), considerando-se a literatura como referência (IBGE, 2013). Ao todo, considerando-se uma margem de 20% para eventuais perdas, a amostra esperada foi composta por 288 indivíduos, os quais foram distribuídos por meio de sorteio aleatório simples entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município.

Todos os indivíduos que frequentaram as UBS no momento em que os entrevistadores estavam presentes para coleta dos dados foram convidados a participar da pesquisa e, àqueles que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. Foram excluídas do presente projeto gestantes e puérperas, tendo em vista que suas aferições antropométricas não eram comparáveis com as da população geral.

Os níveis pressóricos foram aferidos utilizando-se esfigmomanômetros portáteis (BIOLAND, modelo 3005 ®), considerando-se a média de 03 aferições consecutivas da

pressão arterial sistólica e diastólica. De acordo com a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão (MALACHIAS et al., 2016), todas as medidas de pressão arterial foram realizadas com o indivíduo na posição sentada, com o braço direito apoiado na altura da região do coração após permanecer cinco minutos na posição sentada, as pernas descruzadas, não ter realizado atividade física 60 a 90 minutos antes, pelo menos 30 minutos sem ingestão de cafeína, bebidas alcoólicas e consumo de tabaco. A variável “hipertensão arterial sistêmica” foi gerada de forma dicotômica. Os participantes cujos níveis pressóricos apresentarem valores ≥ 140 mm/Hg para a pressão sistólica e ≥ 90 mm/Hg para a diastólica, foram considerados alterados e classificados na categoria “sim” e, àqueles cujos níveis pressóricos apresentarem valores < 140 mm/Hg e < 90 mm/Hg para pressão sistólica e diastólica, respectivamente, foram classificados na categoria de referência “não”.

O Estado Nutricional foi definido a partir do índice de massa corporal (IMC), expresso pela fórmula $IMC = [\text{peso}/(\text{altura})^2]$. O IMC foi tratado sob a forma contínua, sendo posteriormente agrupado em quatro categorias, segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS): “baixo peso” (IMC $< 18,5$ Kg/m²); “eutróficos” (IMC entre 18,5 e 24,9 Kg/m²); “sobrepeso” (IMC entre 25 e 29,9 Kg/m²) e “obesos” (IMC $\geq 30,0$ Kg/m²) (WHO, 2000). As medidas de peso foram aferidas utilizando-se balanças eletrônicas digitais (CAMRY, modelo EB9013 ®), com precisão de 100 gramas e, para aferição da altura, estadiômetros com escala em décimos de centímetros (SECA®), foram utilizados. Para a aferição do peso, entrevistadores treinados utilizaram a técnica proposta por Habicht et al (1979), segundo a qual os participantes deveriam estar sem sapatos, usando roupas leves, posicionados com os dois pés sobre a balança, distribuindo seu peso igualmente sobre as duas pernas e com o olhar voltado para o horizonte. Antes de cada aferição do peso, os entrevistadores calibraram a balança, seguindo informações do fabricante. Para a aferição da altura, os participantes, sem sapatos, foram posicionados com os pés unidos e contra a parede, de modo a apoiar cinco pontos do corpo: calcanhar, panturrilha, glúteos, espáduas e a cabeça, respeitando-se o plano de Frankfurt.

Foram consideradas para o presente estudo as seguintes variáveis: sexo (considerados os participantes de ambos os sexos); idade (“20-29”, “30-39” e “40-49”); escolaridade (“0 a 3”, “4 a 8”, “9 a 11” e “12 anos e/ou mais”); renda individual foi obtida a partir de informações sobre a renda familiar mensal (em Reais), utilizando-se como referência o mês que antecedeu a entrevista. Os participantes foram classificados de acordo com os tercis da distribuição e, para àqueles que não referiram ganho mensal foram classificados como “sem renda”; condição de trabalho (“não” - sem trabalho e “sim” - com trabalho); estado civil (“não vivem em união” e “vivem em união”).

Os dados foram digitados em dupla entrada, em formulário específico, gerado no Epi-info”, versão 7.2.1.0 (CDC/WHO, Atlanta, GE, USA). Após a construção e “limpeza” do banco de dados, a análise estatística foi feita com o auxílio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 13.0 para Windows. A análise estatística compreendeu,

além da caracterização da amostra, a fase descritiva, mediante o cálculo de prevalências brutas, com respectivos intervalos de confiança (95%) para as categorias da variável dependente (“nível pressórico alterado”). Posteriormente, foi conduzida a análise bivariada para identificação da associação entre as categorias das variáveis independentes com o desfecho, adotando-se um valor de “p” $\leq 0,20$. Finalmente, a análise multivariada foi conduzida para a detecção de fatores associados aos níveis pressóricos, sendo, a regressão de Poisson utilizada para obtenção de razões de prevalências (RP) que foram estimadas por pontos e por intervalos com 95% de confiança, considerando-se como representantes dos modelos finais as variáveis que apresentaram valores “p” $< 0,05$.

Todas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos presentes na Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 foram cumpridas, sendo a presente pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, da Universidade de Pernambuco (CEPE-CISAM/UPE) sob o número CAAE 89891117.0.0000.5207.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 293 indivíduos, dos quais 72,70% (n=213) eram do sexo feminino, 57% com nível de escolaridade médio (entre 9 a 11 anos) e 67,60% possuíam renda per capita menor que um salário mínimo. A maioria dos participantes foi composta por adultos jovens, menores de 40 anos (Tabela 1).

Variáveis	N	%	IC _{95%}
Sexo			
Masculino	80	27,30	22,20-32,40
Feminino	213	72,70	67,60-77,80
Estado civil			
Vive em união	193	65,90	60,10-71,30
Não vive em união	100	34,10	28,70-39,90
Faixas etárias			
20-29	109	37,20	31,70-43,00
30-39	116	39,60	33,80-45,40
40-50	68	23,20	18,80-28,30
Escolaridade			
1-8 anos	81	27,60	22,50-33,10
9-11 anos	167	57,00	51,20-62,50
12 anos ou mais	45	15,40	11,30-19,50
Renda per capita (em SM*)			
≤937	198	67,60	62,10-73,00
>937	95	32,40	27,00-37,90
Condição de trabalho			
Não	125	42,70	36,90-48,50
Sim	168	57,30	51,50-63,10

*SM = Salário Mínimo

Fonte: Próprio Autor.

Tabela 1 – Caracterização da amostra, segundo variáveis sociodemográficas. Petrolina, Pernambuco, Brasil, 2017.

Os níveis pressóricos mostraram-se alterados em 45,4% da amostra ($IC_{95\%}$ 39,60-51,20), contabilizando um total de 133 indivíduos de ambos os sexos. Após a análise univariada, foi possível perceber maior prevalência de pressão arterial alterada no sexo masculino (63,3%) e progredindo com a idade, alcançado uma prevalência de 64,7% nos adultos entre 40 a 50 anos, sendo possível observar associação positiva desta categoria com o desfecho (RP: 1,38; $IC_{95\%}$: 1,13-1,70). A pressão arterial alterada foi mais elevada em indivíduos com maior renda per capita (55,8%) e entre aqueles que se encontravam com excesso de peso (57,4%) apresentando ainda, associação positiva com o desfecho (RP: 1,74; $IC_{95\%}$: 1,42-2,12) (Tabela 2).

Na análise multivariada (Tabela 3), as variáveis que apresentaram associação com os níveis pressóricos alterados foram: faixa etária, renda per capita, estado nutricional e sexo. Logo, aqueles indivíduos com faixa etária de 40-50 anos apresentaram uma RP 1,10 vezes maior de desenvolver alterações nos níveis pressóricos, quando comparados às outras faixas etárias.

Os participantes com renda per capita maior que um salário mínimo e os que apresentaram estado nutricional classificado como excesso de peso tiveram uma RP de 1,10 e 1,20 vezes maior de apresentar a pressão arterial alterada, respectivamente. Com relação ao sexo, as mulheres apresentaram uma RP de 0,85 vezes menor de desenvolver alteração da pressão arterial quando comparados com os homens, ou seja, o sexo feminino foi fator de proteção para o aparecimento dos níveis pressóricos elevados (Tabela 3).

Variáveis	Total		Nível pressórico alterado			
	N	%	N	% prevalência	RP [IC _{95%}]	P
Sociodemográficas						
Sexo						
Masculino	80	27,30	50	63,30	1	0,05
Feminino	213	72,70	83	39,20	1,31 [0,98 – 2,26]	
Estado civil						
Vive em união	193	65,90	94	49,20	1	0,09
Não vive em união	100	34,10	39	39,00	1,51 [0,92 – 2,48]	
Faixa etária						
20-29	109	37,20	37	34,60	1	0,00
30-39	116	39,60	52	44,80	0,65 [0,48 – 1,15]	
40-50	68	23,20	44	64,70	1,38 [1,13 – 1,70]	0,00
Escolaridade						
1-8 anos	81	27,60	39	48,80	1	0,77
9-11 anos	167	57,00	73	44,00	1,08 [0,82 – 1,42]	
12 anos ou mais	45	15,40	21	46,70	0,93 [0,73 – 1,18]	0,55
Renda per capita (SM)						
≤937	198	67,60	80	40,80	1	0,01
>937	95	32,40	53	55,80	1,34 [1,04 – 1,72]	
Condição de trabalho						
Não	125	42,70	52	42,30	1	0,31
Sim	168	57,30	81	48,20	0,78 [0,49 – 1,25]	
Estado Nutricional						
Eutrófico	110	37,50	28	25,90	1	0,00
Excesso de peso	183	62,50	105	57,40	1,74 [1,42 – 2,12]	

Tabela 2 – Níveis pressóricos alterados, segundo variáveis sociodemográficas e estado nutricional. Petrolina, Pernambuco, Brasil, 2017.

Fonte: Próprio Autor.

A prevalência dos níveis pressóricos alterada, bem como os possíveis fatores de risco associados encontrados para o município de Petrolina-PE foram semelhantes aos resultados de estudos conduzidos em outros municípios do Brasil.

Variáveis	Nível pressórico alterado	
	RP ajustada	IC _{95%}
Sexo		
Masculino	1	
Feminino	0,85	0,78 – 0,92
Faixa etária		
20-29	1	
30-39	1,03	0,95 – 1,12
40-50	1,10	1,01 – 1,16
Renda per capita (SM)		
≤937	1	
>937	1,10	1,01 – 1,16
Estado Nutricional		
Eutrófico	1	
Excesso de peso	1,20	1,12 – 1,28

Tabela 3 – Razão de prevalência dos fatores associados aos níveis pressóricos alterados. Petrolina, Pernambuco, Brasil, 2017.

Fonte: Próprio Autor.

Apesar da quantidade de mulheres ter sido superior à quantidade de homens que participaram da pesquisa, a prevalência no sexo masculino foi superior à do sexo feminino, semelhante a alguns resultados encontrados na literatura. Um estudo conduzido com uma amostra representativa de 60.202 domicílios de várias regiões brasileiras identificou que níveis alterados de pressão ($\geq 140/90$ mmHg) acometeram um quarto da população masculina e um quinto da população feminina (MALTA et al., 2018). Outro estudo, realizado na Amazônia Legal-MT, identificou prevalências de níveis pressóricos alterados diferentes entre homens (26,9%) e mulheres (22%). Os autores postularam que a maior prevalência no sexo masculino pode ter sido devido ao maior consumo de bebida alcoólica e tabaco (SILVA et al., 2016).

Ressalta-se ainda, para o município de Petrolina, a importância de um olhar mais atento para o sexo masculino, visto que, apesar do reduzido tamanho amostral, mais da metade dos homens apresentou níveis pressóricos alterados, o que denota, assim como mostra a literatura, menor preocupação com o estado geral de saúde, bem como menor procura pelos serviços de saúde, quando comparados às mulheres e, além do mais, quando o fazem, na maioria das vezes, já apresentam alguma comorbidade instalada (BOTTON; CÚNICO; STREY, 2017; DIAS et al., 2016).

Na presente pesquisa, foi possível verificar que o sexo feminino se apresentou como fator de proteção para o aparecimento dos níveis pressóricos elevados e, tal fato, pode ser explicado, ao menos em parte, pela presença do hormônio feminino, estrogênio, o qual apresenta, entre outras funções, importante efeito metabólico no sistema cardiovascular, visto que atua no metabolismo hepático das lipoproteínas, aumentando o catabolismo da lipoproteína de baixa densidade (LDL - *Low Density Lipoprotein*) e elevando a produção da lipoproteína de alta densidade (HDL - *High Density Lipoprotein*), assim, aumentando a dilatação dos vasos sanguíneos (SOUZA, 2014).

A literatura tem apresentado resultados bastante homogêneos com relação a variável idade. Malta et al (2018) verificaram que os níveis de pressão aumentam diretamente com o avançar da idade, apresentando valores superiores que 10% em indivíduos entre 18 a 29 anos e, ainda maiores que 40% nos indivíduos com mais de 70 anos. Similarmente, Silva et al (2012) e Malta et al (2017), em estudos conduzidos com população adulta residente no Sul do país e nas 26 capitais e no Distrito Federal, respectivamente, observaram níveis pressóricos alterados com o avançar da idade, bem como associação positiva da variável idade com o desfecho, dados esses que corroboram a presente pesquisa desenvolvida no município de Petrolina. A medida que a população envelhece, um maior número de comorbidades vai se instaurando devido a alterações que são típicas do próprio processo de envelhecimento como o enrijecimento das artérias e o aumento da resistência vascular periférica, fatos estes que podem explicar a associação encontrada (SBH; SBC; SBN, 2010).

Com relação à renda, os estudos encontrados na literatura apresentam resultados

divergentes entre a associação desta variável com os níveis pressóricos elevados. Em estudo de revisão conduzido por Galvão e Soares (2016), no período de 2005 a 2012, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as variáveis renda e níveis pressóricos elevados, resultados estes que foram similares aos encontrados por Zangirolani et al (2018) em estudo de base populacional. Por outro lado, Lobo et al (2017) em pesquisa com dados secundários da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios conduzida nos anos de 1998, 2003 e 2008, encontraram associação positiva da baixa renda com níveis pressóricos elevados no sexo feminino e associação negativa da baixa renda com níveis pressóricos elevados no sexo masculino.

No presente trabalho, foi possível observar que a prevalência dos níveis pressóricos alterados foi maior para àqueles indivíduos que apresentaram renda per capita superior a um salário mínimo, bem como associação positiva com desfecho no modelo final. Cavalcante et al (2017) e Sichieri (2013) nas suas pesquisas mostraram que o consumo alimentar fora de casa está crescendo cada vez mais, principalmente nas famílias com melhor renda per capita e, que estes alimentos são menos saudáveis do que os consumidos no domicílio, visto que são ricos em gorduras e açúcares, os quais estão intimamente associados ao desenvolvimento de doenças crônicas, dentre elas, a hipertensão arterial. Fatos estes, que poderiam justificar os resultados encontrados para o município de Petrolina.

Na presente pesquisa, os níveis pressóricos foram maiores naqueles indivíduos com excesso de peso, permanecendo como fator de risco no modelo final. Resultados similares foram encontrados por Silva et al (2016) em estudo transversal e por Massaroli et al (2018) em revisão sistemática, demonstrando a estreita relação do IMC elevado com os níveis pressóricos alterados. O excesso de peso revela, na maioria dos indivíduos, uma concentração maior de gordura corporal, a qual pode estar distribuída de forma generalizada e/ou localizada. O acúmulo na região abdominal reflete o depósito de gordura visceral, induzindo a um aumento da atividade lipolítica da célula adiposa com consequente liberação dos ácidos graxos livres na corrente sanguínea e, aumento do risco para doença aterosclerótica, bem como, para o surgimento de dislipidemia, hipertensão arterial e resistência à insulina (VIERA et al., 2018).

Como limitação deste estudo, destaca-se o delineamento transversal, visto que a exposição e o desfecho são medidos simultaneamente não é possível inferir uma relação de causa e efeito. Outro fator a ser considerado é a diferença do tamanho amostral entre homens e mulheres e, embora os resultados aqui apresentados representem um retrato da prevalência dos níveis pressóricos alterados, bem como os possíveis fatores associados ao desfecho na população em estudo, a associação encontrada, com relação a variável sexo especificamente, merece cautela na interpretação, sendo necessário a condução de estudos, com uma melhor proporção entre homens e mulheres, para investigar essa possível associação.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo identificou importantes prevalências de níveis pressóricos alterados na população do município de Petrolina, bem como a presença de associações entre variáveis com o desfecho que são consideradas passíveis de intervenção. Desta forma, estratégias que visem a promoção e a prevenção em saúde são necessárias para a redução dos níveis pressóricos alterados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. S. A. et al. **Prevalência de hipertensão arterial autorreferida na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, 297-304, abr-jun 2015.
- BOTTON, A; CÚNICO, S. D; STREY, M. N. **Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias**. Mudanças–Psicologia da Saúde, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017.
- BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **Hipertensão arterial: a doença silenciosa que atinge 35% da população brasileira**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/05/17/hipertensao-arterial-a-doenca-silenciosa-que-atinge-35-da-populacao-brasileira.ghtml>> Acesso em: 01 de out. de 2019.
- CAVALCANTE, J. B. et al. **Ingestão de energia e nutrientes segundo consumo de alimentos fora do lar na Região Nordeste: uma análise do Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, p. 115-123, 2017.
- CORRÊA, T. D. et al. **Hipertensão arterial sistêmica: atualidades sobre sua epidemiologia, diagnóstico e tratamento**. Arquivos Médicos do ABC, v. 31, n. 2, p. 91-101, 2005.
- DAMAS, Liliane Vidal de Oliveira. **Hipertensão Arterial e fatores associados em usuários do Programa de Saúde da Família de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil**. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.
- DIAS, O. V. et al. **Acesso às consultas médicas nos serviços públicos de saúde**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 11, n. 38, p. 1-13, 2016.
- FRANZEN, E. et al. **Adultos e idosos com doenças crônicas: implicações para o cuidado de enfermagem**. Revista HCPA, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 28-31, 2007.
- GALVÃO, R. R. S; SOARES, D. A. **Prevalência de hipertensão arterial e fatores associados em adultos: uma revisão na literatura brasileira**. Revista de APS, v. 19, n. 1, 2016.
- GONDIM PEIXOTO, M. R. et al. **Ganho de peso na vida adulta: preditor da hipertensão arterial?**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, 2017.
- HABICHT, Jean-Pierre et al. Measurement of health and nutrition effects of large-scale nutrition intervention projects. In: **Evaluating the impact of nutrition and health programs**. Springer, Boston, MA, 1979. p. 133-182.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Petrolina (PE), 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=261110&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc>. Acesso em: 10 de out. de 2019.

_____. **Pesquisa nacional de saúde: 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação, 2013**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 10 de out. de 2019.

LOBO, Larissa Aline Carneiro et al. **Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00035316, 2017.

MALACHIAS, M. V. B. et al. **7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 107, n. 3, p. 1-103, 2016.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, p. e180021, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho. et al. **Prevalência e fatores associados com hipertensão arterial autorreferida em adultos brasileiros**. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 11s, 2017.

MARTINS, M. S. A. S. et al. **Hipertensão arterial e estilo de vida em Sinop, Município da Amazônia Legal**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 94, n. 5, p. 639-644, maio. 2010.

MASSAROLI, L. C. et al. **Qualidade de vida e o imc alto como fator de risco para doenças cardiovasculares: revisão sistemática**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 1, 2018.

PAULI, S. et al. **Prevalência de hipertensão arterial e fatores associados em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil**. 2016. 131f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PIATI, J; FELICETTI, C.R; LOPES, A. C. **Perfil nutricional de hipertensos acompanhados pelo Hiperdia em Unidade Básica de Saúde de cidade paranaense**. Revista Brasileira Hipertensão, v. 16, n. 2, p. 123-129, 2009.

ROSÁRIO, T. M. et al. **Prevalência, Controle e Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica em Nobres - MT**. Arquivos Brasileiros Cardiologia, São Paulo, v. 93, n. 6, p. 672-678, dez. 2009.

SICHERI, R. **Consumo alimentar no Brasil e o desafio da alimentação saudável**. ComCiência, n. 145, p. 0-0, 2013.

SILVA, D. A. S; PETROSKI, E. L; PERES, M. A. **Pré-hipertensão e hipertensão em adultos de Florianópolis: estudo de base populacional**. Revista de Saúde Pública, v. 46, p. 988-998, 2012.

SILVA, E. C. et al. **Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 38-51, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO (SBH), SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC) E SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). **VI Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial**. ArqBrasCardiol, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010.

SOUZA, S. O. **Hipertensão arterial na mulher. 2014. 51f. Tese (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)**– Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberama, 2014.

VIEIRA, S. A. et al. **A pressão arterial está associada a indicadores de adiposidade corporal em crianças de quatro a sete anos**. Revista Portuguesa de Cardiologia, v. 37, n. 5, p. 425-432, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. World Health Organization, 2000.

ZANGIROLANI, L. T. O. et al. **Hipertensão arterial autorreferida em adultos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência, fatores associados e práticas de controle em estudo de base populacional**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1221-1232, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

G

Gestores de Saúde 41

I

Incapacidades Funcionais 81

L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

T

Trabalhadores Acidentados 41

U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 